

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

PROJETO EDUCAR PARA NÃO ABANDONAR: REDESENHO DAS AÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA¹

TO EDUCATE TO NOT ABANDON PROJECT: REDESIGNING ACTIONS IN PANDEMIC TIMES

**Fabiana Lasta Beck Pires², Tatiane Cristina Possel Greter Schwingel³, Mônica de Souza
Trevisan⁴, Luciane Tamires Gonchoroski Megier⁵, Leila Camila Escobar Ximenes⁶, Ana Paula
Markus Hoffmann⁷**

¹ Texto produzido no contexto de um Projeto de Pesquisa intitulado "Educar para não abandonar" vinculado ao Instituto Federal Farroupilha Campus Panambi.

² Professora Ensino Básico Técnico e Tecnológico IFFar - área Pedagogia, fabiana.pires@iffarroupilha.edu.br

³ Professora da Educação Básica, Doutoranda em Educação nas Ciências - UNIJUÍ, tgschwingel@gmail.com

⁴ Professora Ensino Básico Técnico e Tecnológico IFFar - área Pedagogia, monica.trevisan@iffarroupilha.edu.br

⁵ Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas IFFar, lucianemegier@gmail.com

⁶ Acadêmica do curso de Licenciatura em Química IFFar, leilaximenes92@gmail.com

⁷ Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas IFFar, anapaulamarkushoffmann@gmail.com

Resumo

Este trabalho é fruto de um Projeto de Pesquisa vinculado ao Instituto Federal Farroupilha, Campus Panambi, que visa levantar os números (quantitativo de animais domiciliados e em situação de rua), as causas e os efeitos relacionados ao abandono e maus tratos da fauna doméstica no município de Panambi, com vistas a revertê-los. O objetivo desta escrita é refletir sobre as adaptações das atividades do Projeto educar para não abandonar em tempos de trabalho remoto, analisando o potencial do uso das tecnologias para a sensibilização em torno do tema da prevenção do abandono de animais domésticos. As ações foram modificadas e potencializou-se o uso das tecnologias de informação e comunicação, a partir das redes sociais do Projeto (Facebook, Instagram e site), no intuito de seguir com a proposta inicial, todavia redimensionando-a. Como instrumento de coleta de dados foram extraídas tabelas e gráficos das redes sociais supracitadas e analisadas à luz de documentos oficiais que balizam e institucionalizam as ações de maneira remota e de teóricos que discutem as possibilidades de redesenho das atividades no período pandêmico, tais como: Recuero (2009) e Fernandes (2011). Os dados indicam que a proposição inicial foi alcançada, pois o grupo conseguiu redesenhar as ações, substituindo as atividades presenciais de maneira dinâmica e articulada, mediada pelo uso das mídias. Ademais, o público adulto também foi contemplado, por meio das publicações, podendo estender para as crianças.

Abstract:

This work is the result of a Research Project linked to the Farroupilha Federal Institute, Campus Panambi, which aims to survey the numbers (number of animals living and living in the streets), the causes and effects related to the abandonment and mistreatment of domestic fauna in the municipality of Panambi, in order to reversing them. The objective of this writing is to reflect on the adaptations of the activities of the To Educate To Not Abandon Project in times of remote work, analyzing the potential of using technologies to raise awareness around the topic of preventing the abandonment

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

of domestic animals. The actions were modified and the use of information and communication technologies was strengthened, based on the Project's social networks (Facebook, Instagram and website), in order to continue with the initial proposal, however resizing it. As a data collection instrument, tables were extracted from the aforementioned social networks and analyzed in the light of official documents that guide and institutionalize actions remotely and from theorists who discuss the possibilities of redesigning activities in the pandemic period, such as: Recuero (2009) and Fernandes (2020). The data indicate that the initial proposal was reached, as the group was able to redesign the actions, replacing the face-to-face activities in a dynamic and articulated way, mediated by the use of the media. In addition to this, the adult audience was also contemplated, through publications, which may be extended to children.

Palavras-chave: Educação como prevenção, ferramentas tecnológicas, educação ambiental, ensino remoto.

Keywords: Education as prevention, technological tools, environmental education, remote teaching.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho atribui-se ao Projeto educar para não abandonar, vinculado ao Instituto Federal Farroupilha, Campus Panambi/RS. Este tem como propósito a sensibilização e a conscientização acerca dos animais, especialmente os domésticos, tendo como palco de atuação os espaços formais e não formais de ensino e como público alvo as crianças e os adultos. No período pandêmico, o Projeto teve de repensar e redesenhar a sua atuação, lançando mão das mídias e tecnologias de informação e comunicação. O ensino remoto possui respaldo do Ministério da Educação e Cultura (MEC), a partir da Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19 (BRASIL, 2020).

No Instituto Federal Farroupilha o cancelamento das atividades presenciais e a realização de atividades denominadas remotas também foi adotado por decisão do Conselho Superior em março de 2020. A partir da primeira experiência realizada de março a maio foi possível avaliar institucionalmente como ocorreu esse processo, possibilitando definir as Diretrizes para o Ensino Remoto que orientam o planejamento, metodologias, frequência e avaliação para as atividades acadêmicas, numa proposta planejada, que inclui a formação pedagógica, considerando a complexidade do momento em que vivemos (INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA, 2020). Assim sendo, as atividades de ensino, pesquisa e extensão também passaram por alterações que levaram a intensificar o uso de mídias e redes sociais.

No que se refere à integração das redes sociais à educação, estudos indicam o seu potencial transformador da sociedade, visto que pode ser explorado com o objetivo de propagar conhecimento em meio a uma população que se encontra afastada dos centros acadêmicos, transformando os períodos de lazer em momentos de aprendizado (FERNANDES, 2011).

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

Morin (2020), em A carta capital nos lembra que “o confinamento físico deve incentivar o desconfinamento das mentes”. Foi ao encontro dessa premissa que o Projeto redimensionou as suas ações, potencializando atividades que pudessem ser realizadas de maneira remota, em detrimento das ações comumente colocadas em prática nos espaços educativos. Muito se trabalhou em relação à ampliação da proposta, originalmente com caráter extensionista, a fim de dar conta da complexidade do tema que envolve a educação ambiental e diversos setores da sociedade. Assim, o Projeto educar para não abandonar este ano assume caráter também de pesquisa (a partir da aprovação do fomento da FAPERGS), investindo na tríade ensino, pesquisa e extensão. A ideia é mapear o quantitativo de animais da fauna doméstica domiciliados e em situação de rua (em nosso município), usando a educação como maneira de transformar essa realidade, atuando no combate do abandono. O trabalho será desenvolvido em parceria com três Secretarias Municipais, de Educação, de Saúde e Desenvolvimento Econômico e Ambiental, além da Associação Amigos dos Animais de Rua de Panambi (AmAR). No Brasil, números de abandono são apenas estimados, mas não há nenhum dado oficial baseado na realização de um censo, por exemplo. Isso justifica a relevância da Pesquisa, que pode ser estendida para outros contextos, a fim de que a temática da fauna doméstica em situação de rua seja colocada em evidência, concebida como um problema de saúde pública, que deve envolver vários setores da sociedade em busca de soluções.

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as adaptações das atividades do Projeto educar para não abandonar em tempos de trabalho remoto, analisando o potencial do uso das tecnologias para a sensibilização em torno do tema da prevenção do abandono de animais domésticos. A questão principal se refere a que dimensões as redes sociais do Projeto educar para não abandonar tem alcançado neste período de pandemia, considerando a suspensão de atividades presenciais? Essa pergunta buscará ser respondida ao longo do texto.

METODOLOGIA

O Projeto educar para não abandonar teve início em 2017 como uma proposta de teste, em fase experimental, realizada no âmbito escolar, em uma Escola Particular de Educação Infantil e outra Escola Estadual de Ensino Médio. Essa experiência trouxe resultados positivos, promovendo a continuidade e ampliação das ações educativas nos próximos anos (2018 e 2019), abrangendo maior número de escolas municipais de Panambi/RS e de municípios vizinhos, além da APAE e lares de idosos.

De 2017 a 2019, a dinâmica de trabalho do Projeto incluiu o planejamento e a execução de intervenções educativas presenciais, com o desenvolvimento de metodologias diversas como o teatro, jogos educativos, contação de histórias, entre outras para a sensibilização dos sujeitos em relação à causa animal. Desde o ano de 2019 o Projeto passou a investir também no meio digital, com uma versão pedagógica e informativa nas redes sociais, a partir da criação do perfil do Projeto nas plataformas Facebook (<https://www.facebook.com/educarparanaoabandonar>) e Instagram (<https://instagram.com/projeto.educarparanaoabandonar>), além de um Blog (<https://educarparanaoaband.wixsite.com/educar>), sendo este último, a ferramenta menos explorada.

O uso das redes sociais Facebook e Instagram foram intensos ao longo de 2019, tendo relação direta com a organização e estrutura do Projeto. As referidas mídias serviram para ilustrar a proposta e as

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

crenças do Projeto, para sua divulgação, bem como para a publicação dos resultados das intervenções educativas nos espaços escolhidos. Atualmente, a utilização das redes sociais cresce cada vez mais, ficando impossível não considerar as tecnologias na vida cotidiana. Recuero (2009) define rede social desta maneira:

Rede social é gente, é interação, é troca social. É um grupo de pessoas compreendido através de uma metáfora de estrutura, a estrutura de rede. Os nós da rede representam cada indivíduo e suas conexões, os laços sociais que compõem os grupos. Esses laços são ampliados, complexificados e modificados a cada nova pessoa que conhecemos e interagimos (p. 29).

As redes sociais são espaços de compartilhamento de conteúdos online e possibilitam reunir pessoas de diferentes locais. A partir disso, o Projeto procurou investir no uso das mídias e tecnologias de informação e comunicação, com o objetivo de promover uma educação humanizadora não apenas localmente - como é feito nas escolas com as crianças - mas sim mundialmente, já que o alcance das redes sociais é muito maior, podendo atingir pessoas de outras cidades, estados e até mesmo países.

O ano de 2020 começou com muito planejamento, abordando os espaços formais e não formais a serem trabalhados, novas atividades educativas para as intervenções escolares presenciais, exposições para o público, entre outras. Contudo, a partir da Pandemia da COVID-19, o Projeto precisou ser repensado no que se refere a sua forma de atuação. Com as escolas e demais estabelecimentos coletivos fechados, este não mais contava com o uso dos espaços físicos para desenvolver sua prática.

Com o avanço do Coronavírus, muitas dessas propostas tiveram que ser adiadas, porém o uso das mídias tecnológicas como ferramenta educativa fez as ações do Projeto se manterem ativas. Por meio das tecnologias existentes o contato entre a equipe foi preservado, especialmente por meio digital, para a discussão e planejamento de como potencializar as redes sociais.

Dessa forma, em 2020, o Projeto educar para não abandonar vem explorando muito o uso das tecnologias da informação para manter ativa sua dinâmica de trabalho. As redes sociais estão sendo usadas para retomar as ações dos anos anteriores que ainda não haviam sido publicizadas, bem como para divulgar informações verídicas acerca das temáticas educação ambiental e causa animal.

No entanto, diante da realidade atual, o Projeto entende que o uso das mídias digitais precisam, ainda, de maior atenção e que seu uso precisa ser intensificado. Por isso, no mês de julho de 2020, o Projeto teve mais uma iniciativa diante das redes sociais: a criação de uma conta na plataforma Tumblr, que aos poucos está tomando formato e pode ser acessado por meio do link "<https://educarparanaoabandonar.tumblr.com/>". O site segue a linha de um Blog, onde é possível adicionar diferentes recursos tecnológicos, como vídeos, imagens, textos e citações. O site permite dividir os assuntos de interesse em tópicos, como por exemplo, posts, ações, parcerias, trabalhos, materiais, animais para adoção responsável, contato, entre outros. Acreditamos que essa proposta possa ampliar as ações digitais do Projeto, promovendo maior interação e alcance nas publicações,

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

uma vez que na plataforma pretendemos organizar colunas informativas mensais com profissionais especialistas de áreas relacionadas à temática do Projeto.

Visando responder à problematização inicial, no que concerne às dimensões que as redes sociais têm alcançado neste período de pandemia foram utilizados, como instrumento de coleta de dados, as redes sociais do Projeto educar para não abandonar. Para realizar a análise dos dados utilizamos a elaboração de gráficos e análise de dados extraídos do Facebook (“<https://www.facebook.com/educarparanaoabandonar>”) e Instagram (“<https://instagram.com/projeto.educarparanaoabandonar>”).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a adaptação necessária a partir do cancelamento das atividades presenciais o Projeto educar para não abandonar foi obrigado a cancelar temporariamente as atividades presenciais nas escolas. No ano de 2020 já estavam previstas duas atividades em escolas que foram canceladas. No entanto, nos primeiros quinze dias de março ainda foi possível realizar uma mostra das atividades de anos anteriores no hall de entrada do Campus do IFFar e o lançamento de um livro infantil elaborado em 2019, intitulado Bolt: o Cãopeão (PIRES, 2020). Essas atividades demonstraram a potencialidade do Projeto e a expectativa relacionada ao planejamento de atividades para 2020, que acabou tendo de ser alterado. No entanto, o comprometimento do grupo permitiu a continuidade e o planejamento de pesquisas, mesmo sem encontros presenciais, observando-se um nível de maturidade do Projeto no sentido de englobar pesquisa e extensão.

Assim sendo, neste ano, o Projeto tem um total de nove integrantes participando ativamente das atividades. Desde o mês de março as atividades passaram por adaptações: reuniões que antes eram presenciais passaram a ser via Google Meet; atividades presenciais nas escolas foram canceladas; ocorreu o planejamento para organização de dados do Projeto promovendo análises e trabalhos a serem publicados; intensificou-se o uso das redes sociais como forma de contato com a comunidade; elaborou-se um cronograma organizando os integrantes em pequenos grupos para potencializar as postagens; aproveitou-se o tempo e os editais para escrita de projetos de pesquisa que foram submetidos em agências de fomento, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O primeiro com proposta de pesquisa já aprovada para os próximos dois anos, propondo um mapeamento do quantitativo de animais domésticos no município de Panambi/ RS. Com essas alterações, a intensificação do uso das redes sociais foi uma consequência deste momento de pandemia. Como nos lembra Fernandes (2011), o Facebook:

pode ser utilizado como um recurso/instrumento pedagógico importante para promover uma maior participação, interação e colaboração no processo educativo, para além de impulsionar a construção partilhada, crítica e reflexiva de informação e conhecimento distribuídos em prol da inteligência colectiva (p. 3).

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

Com o aumento do interesse pelas redes sociais e, conseqüentemente, mediante as mídias digitais, a utilização deste recurso deve ser pensado como algo construtivo — por meio da educação — no processo de ensino e aprendizagem. Assim, destacam Machado e Tijiboy (2005):

[...] a comunicação em rede tem sido explorada como instrumento de ativação de movimentos sociais e culturais como a luta dos direitos humanos, feministas, ambientalistas, etc. Na educação, a participação em comunidades virtuais de debate e argumentação encontra um campo fértil a ser explorado. Através dessa complexidade de funções, percebe-se que as redes sociais virtuais são canais de grande fluxo na circulação de informação, vínculos, valores e discursos sociais, que vem ampliando, delimitando e mesclando territórios. Entre desconfiados e entusiásticos, o fato é que as redes sociais virtuais são convites para se repensar as relações em tempo pós-modernos (p. 2).

Este entrelaçado social permite evidenciar os comportamentos e as responsabilidades dos humanos para com os animais em uma sociedade, tendo como objetivo o bem-estar animal — minimizando abandonos e maus-tratos — e também das pessoas — buscando diminuir zoonoses transmitidas para os seres humanos, mediante atos negligentes dos próprios, direta ou indiretamente.

Inicialmente, o Projeto não tinha como objetivo nem característica atingir um público mais amplo, porém observamos nos dados que essa foi uma consequência positiva e inesperada, articulada pelo uso das redes sociais numa perspectiva pedagógica.

As redes sociais utilizadas pelo Projeto possuem ferramentas de gerenciamento de página, onde é possível identificar informações sobre o público que acessa/visualiza conteúdos publicados. A seguir, é possível observar dados retirados dessas plataformas, com os quais apresentamos no formato de gráficos e tabelas. Destacamos que as estimativas acerca das redes sociais referem-se ao período de 17 e 23 de julho de 2020 e que essas são atualizados diariamente.

Gráfico 01: Informações do perfil dos seguidores do Facebook

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade



Fonte: Facebook do Projeto educar para não abandonar, 2020.

Pelas informações expressas no gráfico acima é possível perceber que o público das redes sociais se difere quanto à idade, pois o engajamento costuma ser de pessoas adultas, em sua maioria de 25-34 anos, assim como reconhecer o gênero feminino como predominante entre os seguidores da página, já que cerca de 80%-85% são mulheres. Além de apresentar o perfil dos seguidores do Facebook, cabe analisar a sua localização, refletindo sobre o público da página. A tabela a seguir ilustra esse aspecto.

Tabela 01: Principais informações de localização dos seguidores da página do Projeto no Facebook

País	Seus seguido...	Cidade	Seus seguido...
Brasil	1.628	Panambi, RS	1.053
Paraguai	1	Condor, RS	63
Itália	1	Sagrada Família, RS	36
Portugal	1	Ijuí, RS	24
		Porto Alegre, Rio Gran...	23
		Palmeira das Missões, ...	20

Fonte: Facebook do Projeto educar para não abandonar, 2020.

Pelos números da tabela, verificamos que Panambi se destaca como a cidade com mais seguidores, o que se explica pelo fato de ser a sede do Projeto. Contudo, outras quatro cidades de regiões próximas aparecem e, inclusive, uma de região mais distante, a metropolitana, sendo a própria capital do estado. Também chama a atenção a presença de seguidores de três países além do Brasil, sendo eles de diferentes continentes e que mesmo representando a menor parcela dos seguidores da página, reflete a dimensão que o Projeto tem em termos de alcance geográfico com as suas publicações.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

Ao anunciarmos a próxima tabela, cabe uma explicação sobre a diferenciação entre público alcançado e seguidores do Projeto. O alcance da página é estabelecido quando uma publicação é exibida no feed de notícias do Facebook e são as pessoas que visualizaram algum conteúdo relacionado/compartilhado pela página. Se difere quanto aos seguidores, pois mesmo não seguindo a página pode receber informações indiretas de um amigo que compartilhou um conteúdo, como podemos observar na tabela a seguir.

Tabela 02: Informações do alcance das publicações do Facebook

País	Pessoas alcançadas	Cidade	Pessoas alcançadas	Idioma	Pessoas alcançadas
Brasil	24.888	Panambi, RS	10.974	Português (Brasil)	24.033
Portugal	48	Condor, RS	1.154	Português (Portugal)	789
Alemanha	27	Ijuí, RS	1.060	Inglês (EUA)	144
Estados Unidos da Am...	23	Cruz Alta, Rio Grande ...	644	Espanhol	54
Argentina	18	Ajuricaba, RS	567	Alemão	33
Paraguai	16	Santa Maria, RS	522	Francês (França)	26
Reino Unido	11	Porto Alegre, Rio Gran...	470	Inglês (Reino Unido)	21
Itália	11	Santa Bárbara do Sul, ...	403	Italiano	13
Austrália	7	Palmeira das Missões, ...	381	Espanhol (Espanha)	13
França	6	Passo Fundo, RS	284	Árabe	9

Fonte: Facebook do Projeto educar para não abandonar, 2020.

Percebe-se, por meio da tabela gerada a partir do Facebook, que a maioria das localizações de quem acessa é do próprio município de Panambi e região, o que é de se esperar, visto que o Projeto é mais reconhecido na própria zona de atuação. Porém, com os dados de alcance é visível que pessoas de muitos lugares do estado, país e até mesmo do mundo visualizam conteúdos relacionados à página.

Gráfico 02: Informações do Instagram



Fonte: Instagram do Projeto educar para não abandonar, 2020.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

Com os gráficos apresentados pôde-se ter a dimensão e a extensão do público alcançado, visto que as redes sociais não possuem fronteiras territoriais e pessoas de todos os lugares podem visualizar as páginas.

Pôde-se observar, também, a diferença de alcance do projeto, que nos períodos de 2017 a 2019 tiveram um foco amplo nas escolas. Mesmo que em alguns momentos atuou-se com público adulto, como em lares de idosos e APAE, ainda assim o grande número de pessoas atingidas pelo Projeto era de crianças (público infantil). Em 2020 observou-se que o maior número de pessoas que se relacionam com o Projeto são os adultos, por meio das redes sociais. Isso demonstra um processo inverso, já que até 2019 a sensibilização ocorria diretamente com as crianças, esperando contemplar indiretamente os adultos de suas famílias (extensão do que aprenderam a seus lares e com os seus familiares). Atualmente, com o trabalho em desenvolvimento nas redes sociais ocorre a sensibilização direta dos adultos, esperando que contemple indiretamente as crianças.

Esse processo se materializa nas postagens, por exemplo, nos depoimentos que os pais fazem do momento de lerem histórias infantis aos filhos, dos tios que leem aos sobrinhos. O livro Bolt: o Cãopeão (PIRES, 2020) proporcionou alguns destes momentos lúdicos em família, que são relatados nas redes sociais do projeto. Alguns pedidos advindos das crianças, como querer conhecer o Bolt ou solicitar o envio de fotos dele em seu processo de recuperação são postagens interativas, demonstrando que, mesmo em isolamento social, a interação, a socialização e a ludicidade são ferramentas que mobilizam adultos e crianças no processo de educação ambiental.

Piaget (1999) aborda a questão do jogo simbólico, da imaginação e da intuição que constituem aspectos do brincar na infância como pertencentes à própria gênese e evolução do pensamento da criança. Essa gênese tem no lúdico uma característica preponderante, que se modifica, mas não desaparece do pensamento do adulto. Levando isso em consideração, a ludicidade torna-se um dos aspectos a serem considerados na elaboração dos trabalhos do Projeto.

O que se destaca, portanto, em ambos os públicos é a característica do trabalho tendo a ludicidade como foco metodológico, seja com o público adulto ou infantil. A proposta de dar voz aos animais, por meio de teatro, jogos ou brincadeiras mobiliza as intervenções nas escolas. Nas redes sociais, a proposta também é dar voz aos animais domésticos, especialmente àqueles que precisam de ajuda, acolhimento, de lar temporário ou definitivo.

Neste processo de cuidar dos animais, concebendo-os como parte integrante da natureza e de convívio próximo num processo de humanização, o Projeto dá ênfase à questão ambiental. A partir das publicações lançadas nas mídias tecnológicas, o público encontra material de caráter informativo e de sensibilização acerca do tema animal, com a exploração de assuntos como as características, necessidades biológicas e importância ecológica de todos os seres vivos para a manutenção dos ambientes saudáveis e sustentáveis.

Ao considerar os aspectos de alimentação, vacinação, doenças, hábitos, cuidados, entre outros relativos aos animais, o Projeto destaca a importância de uma relação harmônica entre homem e animal. A sensibilização humana no que diz respeito ao convívio e interação positiva com os outros seres dos ecossistemas possibilita e potencializa um processo de ressignificação dos laços entre os diferentes seres vivos, onde um não sobressai ao outro.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

Outra ação que mobilizou o grupo foi a criação do site (plataforma Tumblr), que permitirá divulgar ações diferenciadas a partir da composição de abas que vão desde a descrição do Projeto, com vertente educativa, tendo como palco de atuações os espaços educativos formais e não formais. Nesse contexto, a educação é concebida como propulsora das mudanças de atitudes em relação ao meio ambiente e aos animais.

Na infância se forma a personalidade das crianças e o amor e os cuidados podem sim ser ensinados, principalmente pelo exemplo. Faz-se mister conscientizá-las desde pequenas, ensinando-as a amar todas as criaturas. Para avançar nas discussões da causa animal há pouco material já produzido. Portanto, um dos desafios do Projeto educar para não abandonar é elaborar o seu próprio material pedagógico e isso inclui muitos dispositivos que vão desde o lançamento de livros infantis, dos quais um já foi lançado, juntamente com a Editora Appris, e muitos outros que virão.

O site também reunirá jogos educativos e interativos, campanhas publicitárias visuais que despertem a conscientização dos humanos para uma causa que é de toda a sociedade. A aba voltada às “Ações” retoma o histórico do Projeto, reunindo informações básicas desde a sua criação até o momento atual, estando organizada por anos (2017, quando das atividades experimentais a 2020, quando do novo formato em função do isolamento social). Na aba “Parcerias” consta a ONG AmAR, cujo trabalho colaborativo será intensificado, a partir de várias medidas em prol da adoção responsável (site de busca, entrevistas pré-adoção, pós adoção interativo e estratégias diversas no intuito de auxiliar a ONG na adoção de seus animais acolhidos, além de estratégias para dirimir o abandono e as situações de maus tratos).

Consta também a parceria firmada com profissionais da área da Medicina Veterinária, que abordarão temáticas estabelecidas em consonância com as demandas e os picos de doenças que acometem os animais domésticos. Ex.: Inverno, pico de cinomose (doença voltada aos caninos), dermatites variadas em função da umidade, tais como eczema úmido. Foi organizado um cronograma anual com temáticas relevantes e pontuais acerca de doenças e, também, alertas de medidas preventivas sobre elas.

Com os parceiros Biólogos serão abordadas temáticas relacionadas à fauna doméstica e silvestre, enfatizando espécies típicas de nosso município e região. Finalmente os parceiros Pedagogos e Psicólogos discorrerão sobre a infância e o desenvolvimento da personalidade das crianças, enfatizando a importância do investimento na área da sensibilização ambiental.

A aba “Trabalhos” reúne algumas das publicações acadêmico-científicas do grupo, com a intenção de divulgar as produções intelectuais. Já o “SOS dos pets” reunirá material informativo a respeito das doenças, seguindo sempre o mesmo roteiro: o que é a doença e como reconhecer os sintomas nos animais, tratamento e prevenção. Na aba “Materiais” são disponibilizados informativos de cunho geral, como por exemplo “Tudo o que você precisa saber sobre a posse responsável de cães e gatos”, envolvendo uma série de aspectos de suma importância, no sentido de orientar a adoção com vistas ao sucesso (alimentação, castração, vacinas, identificação).

A última aba volta-se aos “Animais para adoção responsável”, contendo imagem e descrição dos animais disponíveis, com o objetivo de auxiliar na busca pelo perfil adequado para a família.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo inicial, de compreender as adaptações em tempos de pandemia e analisar as dimensões que as redes sociais do Projeto educar para não abandonar tem alcançado, considerando as atividades remotas, avaliamos como positivas e propositivas as ações do grupo. Os recursos tecnológicos possibilitam interações simultâneas e o planejamento coletivo, rompendo com as barreiras físicas.

Como é possível perceber, o grupo conseguiu se manter ativo, mesmo em período de pandemia, com organização e trabalho coletivo bem planejado. A equipe foi organizada em subgrupos que ficaram responsáveis por ações específicas e coordenadas, com prazos estabelecidos, visando divulgar o trabalho educativo do Projeto (quadros com entrevistas de profissionais da área da Medicina Veterinária e Biólogos, voltadas a temas diversos e atuais, envolvendo a fauna doméstica e silvestre; produção de material informativo relacionado à adoção responsável de animais domésticos, aos principais cuidados em relação à saúde animal, como forma de prevenir situações de abandono e/ou maus tratos; escrita de artigos e resumos para eventos).

Consideramos que o uso das mídias tecnológicas, especialmente das redes sociais, foi a alternativa possível para o momento de pandemia, mas que estas ferramentas redesenharam as intencionalidades e ações do Projeto de forma bastante positiva. Os dados expressos pelos gráficos gerados demonstram a disseminação das publicações e viabilizam as discussões digitais sobre as temáticas foco do projeto, exaltando o respeito e proteção pela vida animal e a educação como caminho para a formação de uma sociedade responsável, justa e consciente.

Com a aprovação do fomento da FAPERGS, novas ações serão geradas/ampliadas, envolvendo secretarias municipais, no intuito de mapear o quantitativo de animais domésticos e atuar nessa frente. Ademais, boas práticas merecem ser compartilhadas, a fim de que sejam estendidas a outros contextos. O ideal seria cada município realizar o mapeamento dos animais domésticos domiciliados e em situação de rua, para que possamos ir traçando um panorama mais geral, começando em âmbito local, regional, estadual e quiçá nacional. Assim, poderemos contar com números oficiais, baseados em pesquisa demográfica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº.544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União 16 jun 2020; Seção 1.

FERNANDES, L. Redes sociais online e educação: contributo do Facebook no contexto das comunidades virtuais de aprendentes. Lisboa: Universidade de Nova Lisboa, 2011. Disponível em: http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio_TRMEF.pdf. Acesso em 18 jul. 2020.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Diretrizes pedagógicas para o ensino remoto no IFFar. Assessoria Pedagógica do Instituto Federal Farroupilha. Santa Maria: IFFar, Jul. 2020.

MACHADO, J. R; TIJIBOY, A. V. Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. Novas Tecnologias na Educação. CINTED-UFRGS, V. 3 Nº 1, Maio, 2005.

MORIN, E. Carta Capital. Disponível em: <https://envolverde.cartacapital.com.br/a-mundializacao-e-uma-interdependencia-sem-solidariedade/>. Acesso em 28 jul. 2020.

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Trad. Maria Alice Magalhães D'Amorim, Paulo Sérgio Lima Silva. 24ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

PIRES, F. L. B. Bolt: o Cãopeão. Ilustradora Milena Celetti. Curitiba: Appris: 2020.

RECUERO, R. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Meridional, 2009. 191 p.

Parecer CEUA: 640.285